

Mucormicose Cutânea em Felino Doméstico (*Felis catus*) – relato de caso

Cutaneous Mucormycosis in Domestic Feline (*Felis catus*) – case report

Introdução

A mucormicose é uma infecção oportunista rara causada por fungos da ordem *Mucorales*. A mucormicose em humanos e animais é muito semelhante no que diz respeito a epidemiologia, porta de entrada, localização e formação de lesões.¹ Determinados fatores predisponentes favorecem a infecção por *Mucorales* como o fato de o hospedeiro ser imunocomprometido, estar debilitado devido a distúrbios metabólicos ou ainda por exposição excessiva ao agente. Nos animais domésticos a doença é pouco relatada e os casos esporádicos possuem sinais clínicos associados à localização da infecção relacionada a porta de entrada, incluindo as formas cutânea, subcutânea, nasal, pulmonar, gastrointestinal e cerebral.^{1 2}

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um felino acometido pela forma cutânea, esclarecendo as formas de diagnóstico e tratamento.

Relato do caso

Chegou para atendimento no mês de Julho de 2023 um felino de 5 meses de idade, sem raça definida, macho, não castrado e não reagente para FIV/FeLV na região de Ceilândia-DF. Foi relatado pelo tutor durante a anamnese que as feridas começaram a surgir 15 dias após ser resgatado em região próxima a uma usina de lixo. O paciente já havia sido atendido por outro profissional veterinário, que iniciou tratamento com antibióticos (Amoxicilina + Clavulanato de Potássio) e corticóides (Prednisolona), sem êxito, pois as feridas não demonstraram nenhuma melhora e, segundo o tutor, as lesões estavam aumentando de tamanho. Durante o exame físico constatou-se que o animal apresentava lesões cutâneas ulceradas com presença de exsudato sanguinolento e bordas necrosadas na região de tórax, cabeça, pescoço e abdômen. Além das alterações dermatológicas, foi verificado que o paciente apresentava alterações respiratórias discretas, sendo verificado na ausculta crepitações.

Foi solicitado exames de sangue (hemograma, ALT e creatinina) para avaliação do quadro geral do paciente. Também foi realizado raspado de pele, PAAF e cultura fúngica para melhor elucidação do caso. Para a alteração respiratória foi solicitado a realização de radiografia, porém o tutor não autorizou devido às limitações financeiras.

Resultados e discussão

No exame de raspado de pele foi verificado presença de cocos gram positivos em pouca quantidade. Na PAAF não foi observado nenhuma alteração para o material enviado. O cultivo fúngico apresentou o crescimento de colônias fúngicas compatíveis com *Mucor spp.*

Nos exames de sangue observou-se anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo, trombocitopenia e hiperproteinemia, além de baixa no valor de creatinina.

Em relação a terapêutica, a Anfotericina B permanece como o tratamento de eleição para a maioria das micoses sistêmicas, devido a sua potência e amplo espectro de ação. A escolha da via de administração interfere na eficácia e segurança do tratamento, e a via alternativa de aplicação intralesional tem se mostrado promissora em relação as demais, devido a lenta absorção do fármaco, que evita pico plasmático, assim como a alta concentração tecidual parece promover a eficácia e poucos efeitos deletérios nos rins.³ Por esse motivo foi instituído o tratamento com o uso de Anfotericina B (0,5 mg por lesão) por via intralesional uma vez por semana, a dose foi determinada de acordo com estudos que demonstraram que o uso em concentrações baixas faz com que o fármaco se ligue de forma reversível à membrana do fungo, causando aumento da permeabilidade para íons de potássio e provocando o efeito fungistático com inibição do crescimento fúngico.³ O uso de Itraconazol (10 mg/kg SID) por 60 dias foi feito em conjunto, em uma concentração e tempo relativamente altos, para evitar recidivas e, por fim, foi feito o uso de Vitamina B12 (250 mcg/kg SID) por via oral durante 60 dias, para reestabelecimento da imunidade.

No primeiro mês de tratamento o paciente já apresentou remissão no tamanho das lesões e algumas apresentaram cicatrização completa. (FIGURA 1)

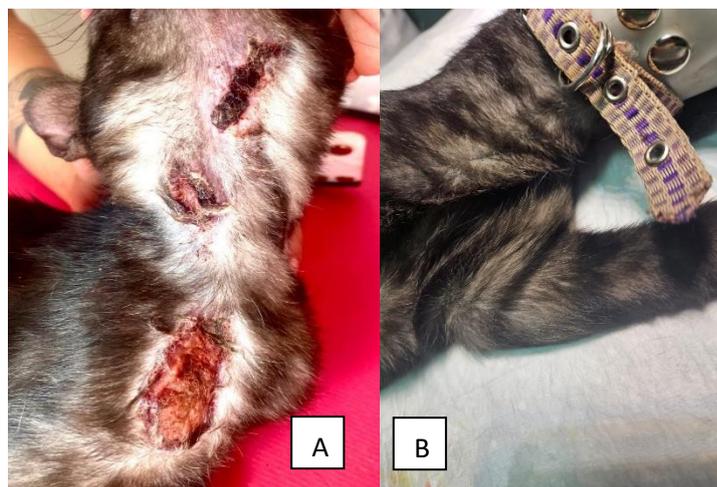


Figura 1: Comparação lesões cutâneas na região do pescoço antes do tratamento (A) e o resultado após o primeiro mês de tratamento do mesmo local (B), evidenciando regressão expressiva.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, o uso de anfotericina B intralesional em felinos acometidos com mucormicose é promissor, visto que os resultados foram satisfatórios e que não foram observados efeitos adversos laboratoriais significativos, o que evidencia a necessidade de maiores estudos acerca dos métodos de diagnóstico e principalmente tratamento dessa doença.

Palavras-chave: mucormicose, tratamento, felino, a sore

Keywords: mucormycosis, treatment, feline, ferida

Referências

1. Seyedmojtaba Seyedmousavi and others, Fungal infections in animals: a patchwork of different situation (2018) *Medical Mycology*, Volume 56, Issue suppl_1, April 2018, Pages S165–S187. Disponível em: <https://academic.oup.com/mmy/article/56/suppl_1/S165/4925968> Acesso em: 19 de Agosto de 2023.
2. ALVES, Rodrigo Cruz. Mucormicose e candidíase em cães. 2019. 43f. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande - Patos - Paraíba - Brasil, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/25672>> Acesso em: 21 de Agosto de 2023.
3. SANTOS, Carla Regina Gomes Rodrigues. Uso de anfotericina b intralesional ou subcutânea associada ao itraconazol oral para o tratamento da esporotricose felina. 2019. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária, Ciências Clínicas). Instituto de Veterinária, Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5065>> Acesso em: 20 de Agosto de 2023.